



PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM MULHERES HPV POSITIVAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Larissa Fernanda de Assunção da Costa¹; Igor da Cruz Pinheiro²; Larissa Rodrigues de Sousa³; Marcelo Souza de Andrade⁴.

¹ Farmácia, UFMA, larissa.fac@discente.ufma.br

² Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto, UFMA, igor.cp@discente.ufma.br

³ Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto, UFMA, larissa.rodrigues1@discente.ufma.br

⁴ Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto, UFMA, marcelo.andrade@ufma.br

INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero (CCU) representa 6,5% das malignidades entre mulheres globalmente, estando em quarta posição entre os tipos mais frequentes de câncer (Bray *et al.*, 2024). A infecção persistente por certos genótipos do papilomavírus humano (HPV) é estabelecida como a principal causa do CCU e a presença simultânea ou isolada de outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), como clamídia e tricomoníase, está relacionada ao desenvolvimento de lesões pré-cancerígenas de alto risco (Bhattacharjee *et al.*, 2022; Franchini *et al.*, 2022).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de estudos publicados em língua inglesa ou portuguesa nos últimos dez anos (2015–2025), nas bases de dados eletrônicas PubMed, LILACS e MEDLINE. A pergunta orientadora foi: Qual a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em pacientes com HPV positivo e sua associação no processo de carcinogênese cervical e status do HPV? Na busca, foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR” acompanhados de descritores selecionados no MeSH. Foram selecionados estudos originais com pacientes no Brasil submetidos à detecção molecular do HPV e demais ISTs. Para determinar o risco de viés, utilizou-se checklists de avaliação de qualidade metodológica para estudos transversais do Joanna Briggs Institute (JBI).

RESULTADOS

A estratégia de busca encontrou 316 artigos, dos quais 16 foram incluídos para análise após o processo de leitura e triagem. A presença do HPV esteve associada a uma maior prevalência de *Trichomonas vaginalis*, com um aumento de 2,297 vezes na chance de infecção em mulheres positivas para o vírus em um estudo ($p=0,001$). A prevalência agrupada estimada foi de 12% (IC95%: 0,04–0,31), com heterogeneidade muito elevada ($I^2 = 95,3\%$; $\tau^2 = 1,0223$). Para *Chlamydia trachomatis*, a coinfeção com o HPV apresentou dados heterogêneos entre os artigos avaliados, com a taxa de prevalência variando amplamente entre 2,7% e 33%. A maioria dos estudos não constatou correlação estatisticamente significativa entre a infecção bacteriana e a detecção do HPV, contudo, um artigo identificou uma associação positiva relevante em casos de HPV de alto risco ($p=0,001$).

CONCLUSÃO

Em conclusão, as coinfeções por *T. vaginalis* e *C. trachomatis* apresentaram alta prevalência em pacientes HPV positivas, com destaque para a associação significativa da clamídia com genótipos virais de alto risco. Esses achados sugerem que o sinergismo patogênico pode favorecer a carcinogênese e impactar negativamente o desfecho clínico dessas mulheres.

REFERÊNCIAS

- Bhattacharjee, R. et al. Mechanistic role of HPV-associated early proteins in cervical cancer: Molecular pathways and targeted therapeutic strategies. *Critical Reviews in Oncology/Hematology*, v. 17, e103675, 2022.
- Bray, F. et al. Global cancer statistics 2022: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, v. 74, n. 3, p. 229-263, 2024.
- Franchini, A. P. et al. The Role of Chlamydia Trachomatis in the Pathogenesis of Cervical Cancer. *Cureus*, v. 14, n. 1, e21331, 2022.

AGRADECIMENTOS

